

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA JOSÉ LIMA DOS SANTOS

O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO PARA
CONSOLIDAR EAD NO IFESP

CURITIBA
2011

MARIA JOSÉ LIMA DOS SANTOS

O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO PARA
CONSOLIDAR EAD NO IFESP

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Rosa Maria Zagonel
Co-orientação: Vanessa do Rocio Godoi
Garret Belão

CURITIBA
2011

MARIA JOSÉ LIMA DOS SANTOS

O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO PARA
CONSOLIDAR EAD NO IFESP

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Ms. Rosa Maria Zagonel
Co-orientação: Vanessa do Rocio Godoi
Garret Belão

CURITIBA
2011

Dedico este trabalho a minha filha Maria
Luiza (Malu), pela tolerância, sempre se
propondo a esperar, ter paciência,
embora pedindo: por favor,
isso vai demorar muito?

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por tudo o que sou capaz, por viver e produzir, de bem para a humanidade;

A minha família, minha filhinha (Maria Luiza) e papai (José Francisco) e pelos momentos de compreensão mesmo reclamando a minha falta;

Ao Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, pela oportunidade de poder apontar novos horizontes nesta Instituição através deste trabalho e a todos que puderam aceitar a minha ocupação com as tarefas durante o curso;

À Escola de Governo do RN, Valéria, Selma, Ricardo e demais pela valiosa parceria na construção do processo de formação continuada aos servidores do RN;

À Secretaria de Administração e Recursos Humanos – SEARH pela oportunidade de formação continuada através da EGRN, criando possibilidades de ampliar o leque de multiplicadores de conhecimentos aos que neste grupo se engajaram;

À Universidade Federal do Paraná, pela excelência e pelo compromisso com a qualidade deste curso, pela tutoria, embora a distância, sempre “presente” nas nossas aprendizagens, mediada pela Professora Dra. Gláucia da Silva Brito que sempre dedicou atenção, compromisso e incentivo nessa caminhada.

À professora Ms. Rosa Maria Zagonel pela orientação deste trabalho que, com sabedoria e excessiva paciência, principalmente, me conduziu até aqui;

À minha turminha querida que, embora com pouco convívio, mas posso afirmar que foi humano, amigo e irmão nas tarefas mais complicadas do curso;

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que este momento acontecesse.

Se pensarmos nas dimensões do nosso país, na quantidade de pessoas para serem educadas, na infra-estrutura física disponível, assim como no número de educadores com capacidade para facilitar esse processo de construção de conhecimento, facilmente chegamos à conclusão de que a educação a distância é uma solução bastante viável e, certamente, tem sido a solução que o governo tem proposto para corrigir as distorções educacionais no nosso país. Ela não requer construção de mais espaço físico, pode atender regiões que hoje não dispõem de especialistas e atingir populações enormes.

José Armando Valente

RESUMO

O presente trabalho tem o propósito de apresentar um estudo da viabilidade da modalidade de Educação a Distância – EaD no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP/RN, tendo como instrumento o Núcleo de Educação a Distância. Na efetivação das ações propostas a esta instituição, cujo foco é formação de professores, são evidenciados os atores envolvidos no processo de implantação da EaD, são propostas as alternativas, prioridades, estratégias e escolhas a serem seguidas, para assim proporcionar o acesso aos serviços oferecidos por esta instituição aos professores da rede pública que se encontram fisicamente distantes deste Centro de Formação de Professores. Para os estudos de viabilidade da proposta de implantação de EaD, foram realizadas experiências com práticas de EaD nos cursos que já acontecem no modo presencial, mostrando para os demais professores formadores que é possível começar uma experiência com a implantação da modalidade de EaD em níveis gradativos e assim disseminar a cultura dessa modalidade, apontando assim para o que se pretende, consolidar a modalidade de EaD no IFESP. As experiências realizadas tiveram como elemento central o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem como apoio ao presencial, cujos resultados foram satisfatórios e atenderam plenamente ao objetivo do que foi inicialmente proposto neste trabalho: a possibilidade de implantar EaD, iniciando pelo “virtual como apoio ao presencial” até a “educação exclusivamente a distância”.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação de professores. Tecnologias.

ABSTRACT

This paper aims to present a feasibility study of the mode of Distance Education - Distance Education at the Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP / RN, as a tool with the Center for Distance Education. Implement actions proposed in this institution, which focuses on teacher training, are shown the actors involved in the implementation of EaD are proposed alternatives, priorities, strategies and choices to be followed, in order to provide access to the services offered it administers the public school teachers who are physically distant from this Center for Teacher Education. Feasibility studies for the proposed deployment of distance education, there were experiments with practices in distance education courses that already happen in the classroom so by showing other teachers trainers who can get an experience with the implementation of distance learning mode of gradual levels and thus spread the culture of this type, thus pointing to what is intended to consolidate the form of distance education in IFESP. The experiments were carried out as a central element the use of Virtual Learning Environment to support the face and the results were satisfactory and fully meet the objective of which was initially proposed in this paper: the possibility of implementing distance education, starting with the "virtual classroom to support "to" distance education only."

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – POSSIBILIDADES DE OFERTA.....	13
3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFESP.....	17
3.1 ATORES ENVOLVIDOS	17
3.2 AUSÊNCIA DE EAD NO IFESP.....	18
3.3 SITUAÇÕES FUTURAS POSSÍVEIS.....	20
3.3.1 Apontando alternativas	21
3.3.2 Pressupostos básicos.....	22
4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFESP – ESTUDO DE VIABILIDADE.....	23
4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA NO IFESP.....	24
4.2 EXPERIMENTANDO ELEMENTOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	25
4.2.1 Virtual como apoio ao presencial.....	26
4.2.2 Integrando virtual e presencial.....	27
4.3 MOMENTOS DE REFLEXÃO: SENSIBILIZANDO OS PROFESSORES.....	28
4.3.1 Necessidades imediatas à implantação de EaD no IFESP – Recomendações operacionais	34
4.3.2 Aspectos físicos, tecnológicos e de pessoal	34
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	37
5.1 PERSPECTIVAS DE INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

As tendências atuais que apontam para uma sociedade do conhecimento que apoiada em inovações tecnológicas demandam a elaboração de projetos de diversos tipos, como aqueles que utilizam recursos de pessoal, equipamentos, instalações físicas, estrutura organizacional ou até recursos financeiros. É fundamental, portanto, que se tenha uma visão estratégica para analisar e discutir os direcionamentos, posicionamentos e linhas de ação, no sentido de orientar os novos rumos das organizações públicas ou até mesmo, privadas. Estes são aspectos pertinentes, quando se deseja estabelecer certas mudanças através de planos ou projetos objetivando a qualidade do que será consolidado e entregue à sociedade como um serviço público aos cidadãos.

Para a educação um dos principais desafios é proporcionar o acesso igual aos instrumentos de produção do conhecimento, não somente para competir no mercado, mas principalmente para formar cidadãos por meio de ações que possam capacitar profissionalmente os que já estão inseridos no meio educacional e precisam da sua formação continuada. Por essa razão é necessário apostar no uso das metodologias e tecnologias de forma contextualizada para atender as demandas existentes e há quilômetros de distância dos centros de formação profissional.

Há uma demanda reprimida de público-alvo no estado do Rio Grande do Norte que clama por formação continuada. Há aqueles servidores que se encontram geograficamente distantes e aquele que estão na capital e regiões metropolitanas, mas dadas as suas condições de trabalho, não dispõem do tempo necessário para freqüentar os cursos ofertados presencialmente. São professores que trabalham em três turnos diários e, portanto não há como compatibilizar suas atividades de sala de aula com a formação continuada. Porém, para que se efetive a oferta de cursos na modalidade de EaD é importante que exista uma proposta pronta, elaborada e exequível.

Uma das alternativas para atender a esta demanda, no estado do Rio Grande do Norte, de formação continuada e a distância é a implantação desta modalidade de EaD no IFESP. Para isto, estruturar o seu Núcleo de Educação a Distância será uma das condições necessárias para que se consolidem as ações, segundo um regulamento ou regimento, amplamente discutido e aprovado pelos segmentos competentes da instituição.

A reestruturação da instituição, nesse caso, será determinante para consolidar EaD, pois deverá constar no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação existentes e projetos de Pós-graduação, a intencionalidade da oferta dos cursos que já existem e funcionam no modo presencial. Estes teriam que ser, reprogramados e reestruturados para a nova modalidade.

O Núcleo de Educação a Distância terá um papel fundamental nesse processo, uma vez definidos os papéis de cada um dos atores em EaD, pois em projetos desse sentido este é um fator de grande relevância. Algumas dificuldades, porém devem surgir e entre tantas, a capacidade de envolvimento e articulação dos professores formadores no sentido de apropriarem-se da idéia de ampliar a capacidade de atendimento, ganhar público-alvo, fortalecer a instituição, divulgar as ações que desenvolvem, atingindo uma área geográfica bem mais significativa e abrangente.

Apesar dos desafios que serão enfrentados há um aspecto positivo a ser contabilizado neste processo: o IFESP já tem um trabalho consolidado na área de formação de professores. Existe, portanto, por parte dos professores formadores, a vontade de trabalhar sempre com inovações, atendendo ao cumprimento do plano de metas da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e ainda parcerias importantes com Secretarias Municipais de Educação dos municípios no interior do estado. Este é um fator que terá destaque no desenvolvimento deste trabalho. Assim, por esta e outras razões já citadas há coerência em afirmar que o tema em questão tem a suposta relevância, uma vez que definidas as linhas de ação para transformar as idéias em realidade, caminhando para uma etapa posterior em que deve haver uma conciliação entre o desejável, o possível e o realizável.

Projeto é um processo único, consistente com um conjunto ordenado e controlado de atividades com data de início e término, conduzido para atingir um objetivo com requisitos especificados, incluindo restrições de tempo, custo e recursos. (ISO 10006 – Guideline Quality in Project Management). Os detalhes e as fases de sua elaboração são o resultado de um esforço **temporário** empreendido para **criar** um produto, serviço ou resultado **exclusivo**. PMBOK, 2004. (PMI). **Temporário**, porque essa é uma premissa básica, a delimitação do tempo de realização, para distinguir do processo ou do ciclo operacional do objeto resultante do projeto, o que na prática, significa um prazo para conclusão.

Quando se pensa ou idealiza algo, denominando de **projeto** é porque está sendo **criado** algo novo ou diferenciado, mesmo que seja similar, funcionalmente ou possua características de algo já existente. Será **exclusivo**, no sentido de ser peculiar, fora da rotina, não existente. O ato de **criar** está associado à distinção no resultado desejado, do contrário não se trata de projeto, mas a produção de algo já definido, dessa forma seria classificada como atividade operacional. É nessa perspectiva que este trabalho deverá apontar para o que há de novo, moderno e exclusivo nas ações e serviços a oferecer ao servidor público do Estado do RN, mantendo, portanto, a qualidade e credibilidade já existentes.

Com essa visão estratégica o IFESP deverá direcionar os esforços no sentido de implantar a modalidade de Educação a Distância como forma de transpor as barreiras da distância geográfica e ofertar aos servidores públicos, mais especificamente os professores vinculados à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, a formação continuada em níveis de graduação, pós-graduação e extensão. O núcleo de Educação a Distância terá um papel determinante na articulação das ações que venham a proporcionar um ambiente favorável a oferta de cursos na modalidade de EaD.

É fato, que a Educação a Distância vem ganhando significativa importância e isto se percebe com o crescente número de instituições que se inserem nesse contexto atendendo a demandas que antes eram privadas das oportunidades de acesso aos programas de formação. Entretanto, a legislação que normatiza EaD no Brasil é bastante rigorosa e assim para atender as exigências da Lei cumprir a sua missão institucional o IFESP precisa se instrumentalizar tanto no que se refere aos recursos humanos quanto a equipamentos, instalações físicas e estrutura organizacional. Nesse sentido estas questões merecem uma atenção especial para que se definam os rumos que a instituição deverá seguir e por isto, faz-se necessário um estudo ou investigação de forma sistemática e efetiva no sentido de detectar as condições necessárias que dêem sustentação a elaboração e implementação de um projeto de implantação de Educação a Distância no IFESP.

O passo inicial foi dado ao instalar uma comissão (grupo de professores formadores) para estudar as questões referentes a Educação a Distância e sua viabilidade enquanto alternativa de modalidade para a oferta de formação continuada para os servidores do Estado do Rio Grande do Norte vinculados à Secretaria de Estado

da Educação e da Cultura. Através desta comissão foram discutidas e levantadas necessidades imediatas para implantação da modalidade de EaD no IFESP.

O IFESP já vivenciou uma experiência com EaD na formação de gestores escolares para professores da rede pública estadual, com o material didático produzido pelos professores formadores e encontros presenciais pré-agendados. Isto já pode ser visto como um fator positivo no que se refere aceitação por parte dos professores.

Ainda, com base nos estudos realizados, foi possível detectar que as perspectivas de ofertas de cursos deverão ou poderão acontecer em níveis de graduação, extensão, pós-graduação, por haver um quadro de professores especialistas, mestres e doutores, mas, sem a formação específica em EaD. Entretanto, estas e outras questões devem ser revistas, como a compatibilidade das instalações físicas, a estrutura organizacional, se atende ou não às exigências da modalidade de EaD, definição do público-alvo para os cursos ofertados, etc. Essas serão algumas questões que deverão nortear este trabalho que tem como objetivo central estudar a viabilidade da oferta de EaD no IFESP tendo como instrumento o Núcleo de Educação a Distância para ampliar e apoiar as ações que venham a ser desenvolvidas no Instituto no sentido de garantir o acesso a formação continuada, dos professores da rede pública do RN.

Neste contexto para associar as necessidades de formação continuada dos professores da rede pública do RN e para alcançar os objetivos aos quais o núcleo de educação a distância deverá propor a análise, junto aos envolvidos, a Lei que regulamenta EaD no Brasil; Estudar meios para determinar o marco inicial da EaD no IFESP; Desenvolver ações no sentido de sensibilizar os professores formadores para as necessidades do projeto; Envolver a comunidade IFESP em eventos e cursos na área de EaD; Proporcionar momentos de reflexão sobre definição dos papéis em EaD no IFESP; Promover momentos de discussão baseadas em experiências exitosas; Propor estudo de previsão de custos de infra-estrutura física e tecnológicas necessárias e viáveis.

Portanto, é indispensável que este núcleo se consolide como instrumento que irá encaminhar, orientar e apoiar as ações no sentido de efetivar a modalidade de Educação a Distância no IFESP, uma vez que parte dos profissionais que compõem o seu quadro funcional já está se especializando em EaD, mas não se apropriaram ainda do seu papel, na ocasião do desenvolvimento de cursos nessa modalidade.

Neste contexto, faz-se necessário refletir acerca dos desafios enfrentados no âmbito das instituições públicas para a implantação da modalidade de EaD e em particular, no IFESP. Disto é tratará a segunda seção deste trabalho. Já a terceira seção delimita o espaço de abrangência dos efeitos do que aqui esta proposto e a importância do Núcleo de Educação a Distância no sentido de consolidar essa modalidade no IFESP. O diagnóstico da situação existente está composto de três etapas ou subseções: a primeira trata dos atores envolvidos no processo. A segunda, em que se ressaltam os efeitos da ações de implantação da EaD no IFESP e a terceira aponta para situações futuras e os efeitos que destas decorrem. Nesta, são evidenciadas as alternativas, prioridades, estratégias e escolhas a serem seguidas para consolidar EaD no IFESP e o que de fato será necessário à implementação da EaD no IFESP, começando pela forma como se dará o processo no que se refere às ações dos envolvidos, bem como as necessidades, em cada aspecto, sejam de natureza física ou de pessoal.

Na quarta seção é apresentada a metodologia do estudo de viabilidade da oferta de cursos na modalidade de EaD, com o relato da experiência vivenciada em turmas da pós-graduação e graduação do ensino presencial, já as subseções evidenciam os níveis em que poderão se dar as práticas de Educação a Distância como forma de mostrar para os demais professores que é possível começar uma experiência com a implantação da modalidade de EaD gradativamente e assim disseminar a cultura dessa modalidade, apontando assim para o que pretende o núcleo de EaD do IFESP.

Enfim, a quinta seção traz algumas considerações que norteiam as idéias, sugestões e recomendações importantes com efetivação do Núcleo de EaD como meio de consolidar Educação a Distância no IFESP.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – POSSIBILIDADES DE OFERTA

A Educação à Distância – EaD vem sendo, cada vez mais reconhecida como uma modalidade alternativa de educação visando atender às mudanças em pauta no mundo contemporâneo face à economia globalizada e o avanço incomensurável das tecnologias da informação e da comunicação e, em consequência, a configuração de novos paradigmas exigem a constante aquisição e aplicação de novos conhecimentos.

A educação em nível superior apresenta certas peculiaridades como a distância e a realidade local que inviabilizam qualquer possibilidade de acesso ao Ensino Superior, Extensão ou Pós-graduação e assim sendo, as possibilidades de acompanhar essas evoluções se apresentam, ainda, de forma muito precárias.

O IFESP vem encaminhando ações no sentido de atender as crescentes demandas advindas desse contexto e pretende desenvolver projetos e programas de formação de profissionais da educação vinculados à rede oficial do ensino, do sistema de Educação do Rio Grande do Norte. Para isto é necessário que se apresente ou crie uma proposta de implantação de Educação a Distância.

Além disso, para implantar EaD no IFESP, faz-se necessária, também, a implementação Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI que referende o Plano de Desenvolvimento Institucional, com sua concepção pedagógica e áreas de atuação, contemplando entre estes a missão de oferta de EaD.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade prevista no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96.

Caracteriza-se Educação a Distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (artigo 1o. Decreto 5622/05).

No IFESP, os cursos existentes proporcionam, além do domínio dos conteúdos da área de conhecimento, a formação/desenvolvimento de competências e habilidades para a docência através da articulação entre teoria e prática. No entanto, com vistas a modernizar e no compromisso de sua missão busca através da Educação a Distância um

aliado para viabilizar a formação de um maior número de docentes vinculados à Educação Básica do Rio Grande do Norte, conforme prevê a Lei Diretrizes e Bases – LDB de 20 de dezembro de 1996 em seus Artigos 61 e 62:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamento: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores e instituições de ensino e outras.

Art. 62. A Formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação. (...).

A Lei de Diretrizes e Bases considera a educação a distância como um importante instrumento de formação e capacitação de professores em serviço, numa visão prospectiva, de forma que se aproveite a competência existente no ensino presencial para instrumentalizar a oferta de cursos de graduação e iniciar um projeto que dinamize o processo de formação de profissionais qualificados, de forma a atender as demandas da sociedade brasileira.

Compreende-se, portanto que a formação continuada em Instituições Públicas demanda, cada vez mais, de mais e melhores condições de acesso. Neste caso é imprescindível que se adotem medidas para facilitar os meios para esta formação, bem como, instrumentalizar os centros de formação. No contexto atual, com os avanços tecnológicos pelos quais passamos, a internet e os recursos a ela aliados, o acesso facilitado por programas e projetos educativos, inclusive de inclusão digital, os meios de comunicação de massa como a TV e o rádio, torna-se indiscutível pensar educação convencional ou a distância sem prever o uso de tais recursos. É óbvio, também, que o acesso e a disponibilidade em algumas situações ainda podem ser problemas, mas conforme a velocidade com que as tecnologias se desenvolvem e o consumismo que vivenciamos no meio social e educacional onde “cada pessoa se apresenta melhor conforme a tecnologia que a acompanha” é notório que em pouco tempo este já não seja mais um problema.

São diversos os fatores que contribuem para que se efetive um projeto de EaD com a qualidade exigida tanto em termos técnicos quanto pedagógicos e entre tantos

outros a definição das mídias a serem utilizadas destacam-se com um papel de grande relevância, senão fundamental. Nesse caso é importante estabelecer critérios para que se atendam as exigências, como adequabilidade e viabilidade, do que foi planejado e nas ações a serem desenvolvidas no decorrer do mesmo. Essa adequação se dará tanto em relação ao público alvo quanto ao projeto do curso – o que a mídia contempla em termos de aprendizagem e se este recurso coopera para cumprir o objetivo planejado.

Se, em primeira mão, é escolhida a mídia para se pensar, em seguida, como ela será utilizada nas ações a serem desenvolvidas para proporcionar a aprendizagem e estabelecer a plena comunicação, é provável que aconteça o esperado dentro do que foi previsto e planejado no decorrer de um curso, mesmo quando este recurso é de alto custo e complexidade. Esse é o caso em que já existe determinado recurso tecnológico em uma região, assegurado por algum projeto ou política pública, o acesso seja garantido aos participantes do curso e o curso passe a ser projetado para atender a esse público-alvo neste contexto com o devido acesso aos participantes.

Já no caso de se escolher, segundo critérios, a mídia depois da definição do projeto do curso, os critérios terão mais rigor e consistência. Inclua-se também a possibilidade de sucesso na primeira situação. Assim em ambos os casos é fundamental que ao selecionar uma mídia, a complexidade em termos de garantia de funcionamento, custo, manutenção e disponibilidade realmente sejam levados em consideração.

Outro fator de grande importância em projetos de cursos nesta modalidade é a comunicabilidade, que proporciona a interação entre os alunos, professores, técnicos e estes entre si, de forma síncrona ou assíncrona. Há então que se considerar, as características do curso que contemplem o modelo de EaD que a instituição vá ofertar. Assim é importante que se levantem hipóteses e se criem alternativas viáveis no prevenir situações inesperadas.

Na condução de projetos educacionais a distância, torna-se indispensável observar a forma como as mídias serão utilizadas em atividades de ensino e de aprendizagem e para isto deve-se atuar em múltiplos sentidos, ou seja, a tomada de decisões por uma ou outra mídia deverá ser auxiliada por uma série de levantamentos de “questões e respostas” no sentido de analisar as peculiaridades tanto do projeto quanto aos que dele deverão fazer uso. Para isso é importante trabalhar convenientemente e de acordo com possibilidades e necessidades dos envolvidos.

Dessa forma, a reestruturação da instituição será determinante para consolidar a EaD, pois deverá constar no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação existentes e projetos de Pós-graduação, a intencionalidade da oferta dos cursos que já existem e funcionam no modo presencial. Estes teriam que ser readaptados, reprogramados, reestruturados para a nova modalidade.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFESP

A área de abrangência da implantação de EaD restringe-se ao IFESP, Centro de formação do Professores da Rede Pública de Ensino, mas o seu efeito impacta em todo o estado, uma vez que atua como um segmento da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC no sentido de prestar serviço de qualidade aos educadores do Rio Grande do Norte no modo presencial, o que restringe bastante a área de abrangência na atualidade. Porém, com a possibilidade de oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância em níveis de graduação, extensão e de pós-graduação, ampliará a sua capacidade de atendimento.

As exigências legais e burocráticas vêm retardando o processo de implantação de uma modalidade mais avançada de educação e tem desencadeado dificuldades quanto ao uso das novas tecnologias na sua prática pedagógica, mas os obstáculos existentes não serão em um futuro próximo, impedimentos para que se consolide Educação a Distância no IFESP.

3.1 ATORES ENVOLVIDOS

Os segmentos envolvidos seus interesses e expectativas, tendo em vista a proposta em questão são a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura bem como a Agencia Formadora de Professores, responsável por parte da capacitação e formação continuada, o IFESP, que com um conjunto de 43 professores formadores, todos do quadro permanente do Magistério Público Estadual, sendo já especialistas, mestres e doutores desenvolvem suas atividades profissionais na condição de cedidos ao IFESP – SEEC.

A Escola de Governo do Rio Grande do Norte – EGRN, junto à Secretaria de Estado de Administração e Recursos Humanos – SEARH, cuja missão é ampliar a capacidade de atendimento aos servidores públicos do estado, atuando nos diversos níveis de ensino, graduação, pós-graduação, formação continuada e capacitação de pessoal, firmou parcerias importantes com setores que atuam nessa área e vem somando esforços no sentido de efetivar EaD no Estado do Rio Grande do Norte. Nessa parceria entre secretarias, entre outros grupos que desenvolvem suas atividades em capacitação dos servidores está incluído o IFESP.

O IFESP vem ofertando formação continuada aos professores da rede pública de ensino, cursos de licenciatura em Matemática, Letras, Normal Superior, Pedagogia (recém-criado), cursos de pós-graduação *latu senso* em Educação Infantil, Educação Matemática, Educação Ambiental e Patrimonial, Língua Portuguesa, Gestão de Processos Educacionais, Educação de Jovens e Adultos e Educação Prisional.

Atualmente, com a demanda existente no estado do Rio Grande do Norte, de profissionais que atuem no ensino básico com a devida formação há um problema: o acesso aos serviços ofertados por essa instituição não alcançam todo o estado, dadas as distâncias entre a cidade do Natal onde estamos sediados e as demais cidades do interior do estado. Para preservar esse público-alvo faz-se necessário que se viabilizem condições de oferecer os cursos já existentes, na modalidade de EaD.

Neste sentido, é importante salientar que, o IFESP apresenta potencialidades, como a credibilidade da instituição, com a oferta na modalidade presencial; o quadro de professores formadores com níveis diversificados de formação – especialistas, mestres e doutores; o espaço físico amplo, sua localização e as importantes parcerias que tem estabelecido com outros setores públicos do estado. No entanto, também apresenta problemas que podem ser apontados: Apesar da qualificação, já citada, dos professores formadores, nem todos possuem formação na área de EaD; a forte cultura do ensino presencial; a burocracia e as exigências legais exigentes.

Com a implementação de um projeto de EaD no IFESP espera-se ampliar a capacidade de oferta de cursos, porém na modalidade de Educação a distância de forma a contemplar aqueles servidores públicos que se encontram a grandes distâncias da capital e desejam realizar a sua formação no Instituto Kennedy.

3.2 A AUSÊNCIA DE EAD NO IFESP

Muitos são os obstáculos existentes quando se trata de realizar ou projetar mudanças em qualquer que seja a área de atuação. Em educação, as mudanças devem sempre ocorrer de modo a observar a realidade existente com o fim de contemplar as demandas que clamam por soluções práticas, mas que sejam efetivas. Para isto faz-se necessária a análise dos problemas, bem como as suas causas e possíveis efeitos, pois ao propor algo de novo deve-se prever o impacto futuro à instituição, órgão ou outros setores da administração pública.

Para implantar EaD em uma instituição de ensino, além da mudança de postura dos alunos, professores, pessoal técnico, gestores de processos educacionais, outra grande dificuldade é a formação de uma equipe multidisciplinar, dadas as necessidade de pessoal com habilidades que são peculiares ao desenvolvimento de ações em EaD. Acrescenta-se à instituição ofertante de cursos em EaD, a responsabilidade do treinamento dos profissionais para atuarem com efetividade no processo de ensino e aprendizagem. Outro fator de grande importância é a organização e o acompanhamento permanente dos professores e alunos através da atuação de um suporte pedagógico e tecnológico, de modo que todos os envolvidos adotem a mesma prática e estejam em consonância com a Proposta Pedagógica do Curso e da Instituição, evitando atos individualizados e garantindo a unidade e a qualidade dos cursos.

Mesmo assim, a Instituição que decide promover EaD deve estar a par das necessidades, possibilidades e principalmente as limitações referentes a recursos, pois nesse último caso, há que se fazer algumas adequações, definir prioridades de investimentos, principalmente quando se trata de recursos físicos.

Considera-se, portanto, que a instituição, dada a sua responsabilidade, tem papel decisivo e norteador para o sucesso da EaD. É com esta perspectiva que o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, historicamente vem ofertando cursos de formação continuada aos servidores públicos do Estado do Rio Grande do Norte. Porém, diante dos avanços tecnológicos, da modernização dos meios de comunicação, da localização geográfica dos servidores públicos até os centros de formação surge a necessidade de inovar as ações e práticas pedagógicas para atender a essa demanda reprimida.

Para que seja, então, revertido o quadro atual de inexistência de EaD no IFESP faz-se necessário observar as causas desse problema. Esses problemas abrangem tanto as questões de recursos humanos quanto os de ordem estrutural e institucional. Por não haver uma política de capacitação de pessoal, consistente, na área de EaD, como a formação em tutoria, desenvolvimento de projetos de cursos a distância, não há como formar uma equipe multidisciplinar¹. Assim, diante dessa inconsistência tanto nas políticas de capacitação e de cumprimento de exigências legais previstas nos Referenciais de Qualidade em EaD no que se refere à infra-estrutura física, tecnológica

¹ Entende-se por equipe multidisciplinar uma equipe composta por profissionais da educação com conhecimento em tecnologias e pessoal técnico com conhecimento na área de educação.

e de pessoal ainda não há, formalizado, um projeto de implantação de EaD no IFESP, dadas as circunstâncias em que se desenvolvem as atividades pedagógicas daqueles que deveriam desprender tempo e atender a exigências legais para a sua elaboração, tais como, equipe multidisciplinar, material didático, interação entre professores e alunos, avaliação de ensino e de aprendizagem, infra-estrutura de apoio, definição do processo de ensino e aprendizagem, bem como a organização curricular e modelo de gestão. Diante disto é necessário admitir que ainda não há definição dos meios para consolidar EaD no IFESP, pois como afirma Moran:

O projeto de educação a distância desenvolvido deve ser coerente com o projeto pedagógico e não pode ser uma mera transposição do presencial, pois possui características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos condizentes com esse formato. Em outras palavras, a educação à distância tem identidade própria, não estando limitada a uma concepção supletiva do ensino presencial. (MORAN, 2002)

Assim, considerando ainda, muito forte a cultura do ensino presencial, espera-se que em pouco tempo não deverá ser uma barreira para que se implante EaD no IFESP e sim um fator determinante, pois entre outras propostas, há previsão de desenvolver ações no sentido de sensibilizar o corpo docente para ampliar a visão acerca da modalidade de EaD e do uso das novas tecnologias como apoio ao presencial para assim consolidar Educação exclusivamente a Distância.

3.3 SITUAÇÕES FUTURAS POSSÍVEIS

Analisando o problema em questão, tratado na seção anterior é possível apontar alternativas viáveis ou situações favoráveis ao que se quer chegar e para melhor compreensão observa-se que uma vez capacitados na área de EaD, os professores e corpo técnico administrativo do IFESP poderão se envolver neste processos, tornando possível constituir uma equipe multidisciplinar e com esta a definição dos seus papéis e com melhores condições para desenvolver as ações em ambientes compatíveis com EaD.

No momento em que se efetive uma proposta de oferta de cursos a distancia, o IFESP ganha mercado e oportunidades em condições plenas de concorrer com outras instituições, com a expansão da área de abrangência, atendendo com qualidade o seu público alvo e conseqüentemente, a capacidade de atendimento aos servidores geograficamente distantes.

3.3.1 Apontando alternativas

Com efeito, podem surgir alternativas, onde serão colocadas as prioridades, estratégias e escolhas a serem seguidas, delineando os objetivos do projeto e a partir destes, os seus efeitos. Um dos principais desafios para a educação é proporcionar o acesso igual aos instrumentos de produção do conhecimento, não somente para competir no mercado, mas para formar cidadãos por meio de ações que possam capacitar profissionalmente os que já estão inseridos no meio educacional e precisam da sua formação continuada.

O uso das metodologias e novas tecnologias de modo a atender a demandas existentes e há quilômetros de distância dos centros de formação profissional é uma necessidade. Por essa razão, deve-se consolidar a modalidade de EaD no IFESP como forma de ampliar a formação continuada aos professores da rede pública, por considerar as possibilidades de promoção da educação com especial atenção aos servidores vinculados à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Estado do Rio Grande do Norte – SEEC/RN.

Assim para associar as necessidades de formação continuada dos professores da rede pública do RN, faz-se necessário, especificamente: Expandir a área de abrangência e capacidade de atendimento aos servidores públicos, conquistando maior público-alvo; Promover a formação continuada aos professores em exercício da docência estendendo estes serviços a cidades distantes da capital; Colaborar com o plano de metas da SEEC e EGRN no que se refere à qualificação dos servidores, particularmente aqueles em exercício da docência; Identificar barreiras institucionais e de pessoal para consolidar EaD;

3.3.2 Pressupostos básicos

Algumas ações deverão ser desenvolvidas durante a fase de implementação da EaD no IFESP. Medidas como a análise da Lei que regulamenta EaD no Brasil – 5622/95 junto aos envolvidos no projeto de implantação de EaD no IFESP, desenvolvendo meios para determinar o marco inicial da EaD no IFESP, sensibilizando os professores formadores para as necessidades do projeto, de modo que todos se envolvam direta ou indiretamente no processo de implantação. Faz-se necessário, portanto, proporcionar momentos de discussão e reflexão com base em experiências exitosas para assim pensar na definição dos papéis em EaD.

Os professores formadores do IFESP devem participar de eventos na área EaD e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, para que colaborativamente possam avançar na consolidação do projeto político pedagógico da instituição através do seu Núcleo de Educação a Distância. Este, por sua vez deverá dar o suporte aos professores que desejarem a estruturação suas disciplinas no Ambiente de Aprendizagem Virtual como forma de se inserirem no processo de implementação de projetos de cursos.

Estes cursos poderão ser a alternativa para dar o passo inicial e, para melhor assimilação das práticas pedagógicas é importante começar pela oferta de cursos de extensão, por serem curtos e servirem de preparação para a efetivação de EaD em todos os níveis. Neste sentido parte dos docentes do IFESP, já vem se mobilizando no sentido de melhor aperfeiçoar e exercitarem em suas práticas, construindo novos cursos de extensão na modalidade de EaD. Esses docentes já se encontram em fase de conclusão de curso na área de EaD e deverão apresentar concomitante ao desenvolvimento deste trabalho, os seus projetos de cursos nesse nível.

4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFESP – ESTUDO DE VIABILIDADE

Neste capítulo pretende-se apresentar um estudo de viabilidade e demanda de público alvo para possível oferta de cursos na modalidade de EaD, baseando-se em experiências com turmas da pós-graduação e graduação do ensino presencial. O propósito da experiência é, também, mostrar para os demais professores que é possível começar uma experiência com a implantação da modalidade de EaD em níveis gradativos e assim disseminar a cultura dessa modalidade, apontando assim para o que pretende o núcleo de EaD do IFESP.

A princípio, foi pensado o uso de questionário objetivo e de múltipla escolha com dez questões objetivas sobre esses aspectos, mas no decorrer do desenvolvimento desse trabalho, optou-se por vivenciar uma situação prática e dela discorrer sobre a viabilidade e possibilidades de implantação da EaD no IFESP, disseminando a cultura da EaD junto aos professores. Os resultados da experiência realizada, a princípio, em duas turmas de pós-graduação e duas de graduação serão apresentadas aos demais professores formadores dos quais são esperados os devidos posicionamentos favoráveis ou não.

Para estes estudos de viabilidade da proposta de implantação de EaD e demanda de público-alvo, conta-se com uma amostra bastante significativa dos potenciais usuários desse serviço, uma vez que sendo o Centro de Formação de professores, o IFESP acomoda cerca de 18 turmas que residem e/ou trabalham em Natal, grande Natal e outras cidades distantes (100 a 150 km) da capital, segundo informações levantadas junto ao registro acadêmico do IFESP.

Junto a estes serão realizadas experiências que possam constatar possibilidades de implantar práticas de EaD nos cursos que já acontecem no modo presencial. Assim, há a participação, em um primeiro momento, de turmas da pós-graduação (duas, de Especialização em Educação Matemática) e depois em turmas da graduação – curso de Pedagogia, uma no turno noturno e outra de Matemática em regime especial, funcionando aos finais de semana neste centro de formação, o IFESP. Com estes foram levantados, em primeira mão o conhecimento prévio em relação a Educação a Distância e disposição de participar da experiência, esclarecendo que mesmo em cursos presenciais é possível que se insiram práticas da EaD.

4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA NO IFESP

O IFESP é o centro de formação dos professores da rede pública do estado do Rio Grande do Norte e por esse motivo é constantemente convocado a elaborar e apresentar projetos de cursos para atender as demandas de formação continuada ou a ofertar os cursos de graduação e pós-graduação. Com base nestas solicitações expressas pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura é possível constatar a necessidade gritante por esta formação.

Os professores e funcionários da rede pública do RN que participam ou já participaram dos cursos de graduação e pós-graduação ou extensão revelam as mais variadas situação no que se refere a condições de acesso a esta formação por causa das condições precárias em termos de deslocamento para este centro de formação e extensão.

Através dos estudos realizados para a implantação de EaD no IFESP, detectava-se a necessidade de tornar públicas as necessidades imediatas a tal proposta. A primeira entre tantas outras que apontavam os Referenciais de Qualidade em EaD era a formação na área de EaD e as exigências legais. Com isto evidenciou-se a necessidade de partir para a efetivação desta formação e posterior disseminação da cultura da EaD na instituição em um futuro próximo.

No aspecto dos estudos de viabilidade da proposta de implantação de EaD e demanda de público-alvo, os potenciais usuários desse serviço serão os, já mencionados, professores que estudam no IFESP e junto a estes serão realizadas experiências que possam constatar possibilidades de implantar práticas de EaD nos cursos que já acontecem no modo presencial. Em um primeiro momento em turmas da pós graduação (duas, de Especialização em Educação Matemática) e depois a experiência se deu em turmas da graduação – curso de Pedagogia, uma no turno noturno e outra de Matemática em regime especial, funcionando aos finais de semana neste centro de formação, o IFESP. Com estes foram levantados, em primeira mão o conhecimento prévio em relação a Educação a Distância e disposição de participar da experiência, esclarecendo que mesmo em cursos presenciais é possível que se insiram práticas da EaD.

Por outro lado junto aos professores e funcionários do IFESP serão levantadas as questões de possibilidades, aceitação e motivação, através de entrevistas. Já para os

custos, infra-estrutura física e tecnológica valem as opiniões do setor administrativo - direção geral, coordenadores administrativo e financeiro. A viabilidade das práticas de EaD deverá ter as opiniões dos coordenadores de cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão que também são formadores.

4.2 EXPERIMENTANDO ELEMENTOS DA EAD

Segundo Tori “A primeira providência a ser tomada pela instituição interessada em utilizar-se de recursos de Educação Virtual Interativa (EVI) deve ser a implantação de uma equipe de apoio ao docente e ao discente”. Considerando que essa equipe deve ser multidisciplinar, ou seja, deve constar de pedagogos com conhecimento em tecnologia, os que dominam as tecnologias devem ter conhecimentos em pedagogia e aqueles profissionais da comunicação, mas com conhecimento em educação e tecnologias. Assim, a implantação de cursos na modalidade de EaD deverá ocorrer gradativamente. Seguindo as etapas defendidas pelo autor, no nível 1 aconteceria virtual como apoio ao presencial, no nível 2 integrando virtual e presencial, denominado de “Educação moderna” e no nível 3 a EaD seria apoiada por atividades presenciais aproveitando o que há de melhor no presencial e no virtual para consolidar o nível 4, Educação exclusivamente a Distância.

No que diz respeito aos professores que irão se integrar a um projeto de EaD, para Moran, a integração e utilização de novas tecnologias, como computador, internet, devem se dar na escola de forma integrada, discutindo o papel do professor que passa a exercer a mediação. Neste sentido maior atenção deve a formação e capacitação para atuar frente a novas propostas, para isto deve-se ampliar o diálogo para a elaboração e criação de novas propostas de trabalho.

Mais um fator a ser considerado e de grande importância em projetos de EaD é a sua qualidade técnica e pedagógica que exige muita cautela. Sobre isso afirma KENSKI:

O desenvolvimento de projetos educacionais a distância com qualidade técnica e pedagógica requer cuidados em muitos sentidos. A gestão das mídias para uso em educação é um dos primeiros movimentos para a sua efetivação. Envolve, não apenas a análise do investimento e a aquisição de equipamentos, mas o tratamento do conteúdo que vai ser veiculado e a

formação de equipes de profissionais – técnicos e docentes – para o seu melhor uso pela área educacional, como um todo, e em cada projeto de ensino, em particular. (KENSKI, 2005 p.34)

Sendo assim, nesse item, é de fundamental importância que todos na instituição estejam envolvidos e com um fim comum. Os setores administrativo, financeiro e pedagógico terão um papel decisivo nessa questão.

4.2.1 Virtual como apoio ao presencial

Foram desenvolvidas experiências interessantes, como forma de seguir as etapas já aqui explicitadas. Assim, as primeiras experiências se deram nas disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC e logo após com as mesmas turmas, Ensino do Cálculo, ambas do curso de Especialização em Educação Matemática.

A princípio, uma experiência desafiadora, pois foi proposto à turma que a disciplina seria apoiada por ambiente virtual de aprendizagem, mesmo se tratando de um curso exclusivamente presencial. Foi esclarecido que mesmo assim as aulas presenciais continuariam acontecendo. Como era uma das primeiras disciplinas do curso, surgiram muitas interrogações do tipo: “todos os professores fariam o mesmo?”. Quanto a isto não havia nenhuma garantia, pois estava sendo a primeira experiência no IFESP.

A disciplina foi apresentada à turma no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle em formato semanal com todas as orientações próprias de um curso a distância, ou seja, os alunos acessariam o conteúdo, as atividades, os debates, apresentação dos trabalhos, todos no ambiente virtual.

O que mais preocupava nessa experiência era a questão do acesso à Internet e as possíveis limitações pessoais de uso do computador, para que a experiência se efetivasse e fosse, de fato, bem sucedida. Assim, nos dias de aula, que passaram a serem chamados de “encontros presenciais”, todos iam ao laboratório para acessar a disciplina, outros traziam seus próprios equipamentos, para assim cumprir as atividades, participando das discussões “em silêncio”. Havia, portanto aqueles que apresentavam dificuldades significativas para acompanhar a “nova metodologia” como assim expressavam os sentimentos em relação à experiência. No entanto, era pouco

significativa em termos de quantidade – três, em uma turma de trinta alunos. Mas, tratava-se da disciplina que tinha como ementa: Uso e aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino. As Tecnologias da Informação e Comunicação no Currículo Escolar. Alternativas metodológicas para a inserção das TICs no currículo escolar. Tecnologias educacionais como instrumentos de apoio pedagógico. A disciplina tem como objetivo: Proporcionar espaços para discussão reflexiva sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação visando compreender a importância do seu uso no ensino da Matemática. Isto foi garantido para que pudessem melhor acompanhar o desenvolvimento de outras disciplinas que sucederam.

4.2.2 Integrando virtual e presencial

Esta etapa da experiência foi bastante significativa e interessante, pois continua com a mesma turma, porém com outra disciplina. Agora, já em um ambiente propício para seguir nas etapas – no nível 1 aconteceria virtual como apoio ao presencial, no nível 2 integrando virtual e presencial, denominado de “Educação moderna”. As dificuldades de acesso a internet foram superadas, aqueles que apresentavam algumas limitações pessoais com o uso do computador também já haviam se auto-incluído. Em um cenário totalmente diferente do anterior, mas com outro desafio: atingir os objetivos propostos na disciplina, associando ao uso de novas tecnologias, ferramentas computacionais para o desenvolvimento de atividades que pudessem ser pensadas para turmas do ensino básico. Neste cenário a turma estava “deslumbrada” com a experiência de TIC, anterior, e não havia qualquer resistência quanto ao AVA – Moodle.

Foram disponibilizadas, de forma similar à primeira experiência, todas as orientações da disciplina de Ensino do Cálculo. Como objetivo, a disciplina pretendia ampliar a visão acerca do ensino do Cálculo, de forma significativa, para que seus elementos sejam introduzidos no ensino básico – ensino fundamental (anos finais) e médio, estes elementos foram contemplados na metodologia. As leituras e discussões de textos, as aulas expositivas e dialogadas foram auxiliadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle; Os seminários foram seguidos de debates acerca dos temas apresentados; as oficinas pedagógicas, realizadas e apresentadas nos fóruns envolvendo atividades e experiências desenvolvidas com o uso de softwares matemáticos como o Geogebra (software de geometria dinâmica).

Os depoimentos foram bastante significativos para o bom andamento da disciplina, pois a cada dia experimentavam situações novas e nesta etapa era possível observar que pouco, ou quase nada, solicitavam o auxílio do professor, tornando-o cada vez mais, “dispensável” em sala de aula. Os problemas de ausência física resolviam-se com o aluno on-line e participando da aula, mesmo a distância.

Em ambas as situações, pressupõe-se que o propósito das disciplinas foi claramente encaminhado, pois já havia mais maturidade, tanto dos alunos quanto do professor. Gradativamente, os elementos de Educação a Distância previsto no nível 2 desta proposta de estudo foram implementados, integrando virtual e presencial, o que está já pode ser, certamente, denominado de “Educação moderna”.

Importante salientar que com as turmas de Pedagogia do turno noturno e de Matemática em regime especial (sextas e sábados) a experiência foi idêntica. Os alunos possuíam perfil similar com relação a distância, disposição para o experimento, entusiasmo com a metodologia e interesse pelo conteúdo da disciplina. Nestas, a disciplina era Fundamentos da EaD, que contemplava entre outros aspectos a história da EaD, políticas de Educação e EaD. Todas as temáticas foram discutidas no AVA – Moodle, bem como a orientação e envio de atividades propostas.

A fase seguinte – o nível 3 que seria a EaD apoiada por atividades presenciais e o nível 4 para consolidar o nível 4, Educação exclusivamente a Distância ficarão para um momento posterior no qual o Núcleo de Educação a Distância estará institucionalizado e com seus objetivos claramente definidos, principalmente com a cultura da EaD já disseminada entre todos os setores da instituição.

4.3 MOMENTOS DE REFLEXÃO: SENSIBILIZANDO OS PROFESSORES

Os professores estão se integrando ao projeto de implantação de EaD no IFESP, de forma gradativa, também. E com isto as discussões internas sobre a utilização de novas tecnologias, como computador, internet de forma integrada, bem como o papel do professor que com os avanços tecnológicos, passa a exercer a mediação de maneira diferenciada.

Assim, para que se amplie o diálogo para a elaboração e criação de novas propostas de trabalho foi criado no AVA – Moodle, a sala de professores virtual. Nesta sala há um espaço de discussão – fórum geral, para socialização de avisos importantes,

outro para disponibilizar arquivos importantes, diversos recursos próprios do ambiente e até uma sala do café para a descontração de todos. O acesso é restrito aos professores, mas poderá ser ampliado a outros setores.

Desde a criação da comissão para propor meios para a implantação da EaD no IFESP uma das preocupações junto aos demais professores formadores foi com a formação na área de EaD. Nesta perspectiva, foi realizada uma plenária com a maioria do corpo docente com o fim de colher posicionamentos quanto à disposição e disponibilidade de envolvimento em um projeto de EaD e a apresentação de relatos das experiências exitosas com EaD no IFESP. Neste sentido, é a fala destes professores que irá dar sentido ao que propõe um pretense núcleo de educação a distância.

A discussão entre estes professores irá considerar aspectos, como a disposição de participar de um movimento que direcione para a implantação de EaD no IFESP, resgatando situações em que a EaD já esteve presente no IFESP e a causa da descontinuidade dessa prática no passado e assim nortear os caminhos para proporcionar situações que favoreçam a implantação da EaD no IFESP; A visão acerca do envolvimento dos seus pares nessa construção. Disposição ou disponibilidade de experimentar práticas, mesmo presencial, com elementos de EaD, baseando-se no que foi relatado como experiência exitosa.

Após o relato de experiências a discussão se deu em pequenos grupos (quatro componentes) em torno das questões referentes à necessidade da institucionalização de um setor que organize e dê suporte a implementação de um projeto de EaD. Para isto foram dados os direcionamentos para que fosse possível chegar a uma síntese destas discussões. Estes deveriam refletir sobre as questões: seria necessária a institucionalização de um grupo que organize e dê suporte à implementação de um projeto de EaD? Por quê? Qual a importância disto? Conhece alguma instituição que possa servir de exemplo para tal?

As discussões foram direcionadas ao objetivo aqui proposto, o de coletar as devidas opiniões dos professores formadores, gestores do setor administrativo, pedagógico e financeiro. A estes últimos foram acrescentados os aspectos que lhes são peculiares, quais sejam: previsão de custos de um projeto de EaD, adequação das instalações físicas e tecnológicas, bem como dos recursos humanos.

Em síntese, o que foi possível observar nas discussões em relação às orientações para as discussões em grupo foram expressas e socializadas no grande grupo atendendo, na essência aos aspectos inicialmente considerados.

Entre os professores formadores, é consenso que as experiências do passado não se efetivaram e lamentam por não ter havido a merecida continuidade, isto porque foi salientado nos debates que o IFESP já trabalhou em projetos de EaD, como o PROGESTÃO e relatam como se davam as práticas em tal projeto: os professores eram responsáveis pela elaboração do material didático, pela distribuição nos pólos em que os cursistas se reuniam para os encontros presenciais, faziam o acompanhamento sistemático das atividades realizadas bem como a avaliação. Este é um fator positivo para a implantação da EaD no IFESP, a elaboração do material didático.

Na questão acerca da visão dos seus pares na construção de uma nova proposta de EaD no IFESP é perceptível que avaliam que qualquer colega pode estar envolvido nessa construção, inclusive dispendo-se a participar da experiência com o uso de AVA como apoio às aulas presenciais, com ressalvas, o treinamento através de oficinas e a formação de grupos de estudo para apoiar os que desejem realmente se envolver no projeto. A disposição e disponibilidade para experimentar elementos da EaD mesmo nos cursos presenciais não teve qualquer contestação desde que sejam atendidas as ressalvas, como estão explícitas nas seguintes declarações dos professores (P1,P2,P3) e gestores (G1,G2):

P1 – Tenho muito interesse em desenvolver um projeto para trabalhar minhas disciplinas utilizando AVA – Moodle como apoio ao presencial. Tentei neste semestre organizar as estratégias para utilizar a EaD como ferramenta complementar das aulas presenciais, mas devido as múltiplas tarefas e participações nas comissões, ainda não consegui priorizar um espaço de tempo com esta intenção. Podemos organizar um calendário de encontros para sistematização e operacionalização dos materiais necessários, que me auxiliem a implementar esta ação.

P2 – Só podemos assumir o projeto de EaD na instituição se a própria instituição também assumir com o que cabe a ela... Isso tem que ocorrer com urgência, pois os professores já estão se formando para isso, que seria o fundamental pra fazer e acontecer (...). Gostaria de deixar claro que os entraves não são exclusivos da falta de interesse dos professores, pois considero os institucionais são bem marcantes.

P3 – Estou ansiosa para que este projeto entre em cena. Acredito que será uma oportunidade única para o Instituto Kennedy se fortalecer como uma instituição de formação no estado. Por isto, estou disposta a participar desta ação.

G1 – Considero essa possibilidade muito boa, desejo envolver-me de fato com um curso de EaD no IFESP.

G2 – Com relação à experiência com o ambiente Moodle, não tive a oportunidade de participar. Acredito que foi uma boa experiência, principalmente para a instituição que pretende trabalhar também na modalidade a distância. Espero que nas próximas oportunidades eu possa chegar mais perto dessa experiência.

Os grupos se expressaram, em particular, sobre a experiência apresentada com o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle como apoio ao presencial e conforme o que foi explicitado é importante destacar o que afirmaram:

P3 – Acho que é possível, inclusive já tentei. Mas ainda me sinto insegura para postar um curso, temos que trabalhar no coletivo para ajudar uns aos outros. Este ambiente virtual facilita a comunicação e planejamento das atividades do curso, e também, para contribuir com o professor na correção e retorno das avaliações dos alunos.

G1 – Sim, participaria de uma experiência de utilização do Moodle. As experiências com o Moodle até agora, para mim, foram bem interessantes e até estimulantes! Acredito muito que sua utilização deve fazer parte do nosso dia-a-dia de professor, e não temos como escapar dessa realidade. Até porque o uso só traz benefícios.

G2 – Qualquer atividade que envolva EaD, fico bastante a vontade para participar. Gosto muito de trabalhar com tecnologias, principalmente se tiver relação com Educação, Tecnologias e Internet. Acredito que o ensino através da modalidade EaD, é um caminho sem volta, temos que dar todo apoio a qualquer Instituição que queira e deseje participar de Cursos oferecidos na modalidade EaD.

Com o intuito de verificar a questão central deste trabalho e como foi proposta, de forma subjetiva se o núcleo de EaD seria mesmo necessário à implementação de um projeto de EaD, o esperado é que deduzam que há a necessidade de institucionalizar um órgão interno que venha a organizar, acompanhar e apoiar o corpo docente em ações que envolvam EaD. A intenção neste momento é que os participantes da discussão sintam-se livres para expressar a visão acerca dos meios ou instrumentos que avaliam ser importantes para que se possa começar EaD no IFESP e ao mesmo tempo colher a opinião desejada de cada um, favorável ou não. As falas dos professores e gestores neste aspecto estão explicitadas a seguir:

P1: Quando pensamos em um grupo institucionalizado para pensar as questões de EaD no IFESP, compreendo que foi instituída uma comissão (...) para agilizar as discussões e buscar viabilizar essa implementação. Nas reuniões pedagógicas esta comissão até agora tem apresentado o que tem feito, inclusive apresentando os avanços e entraves encontrados, que não são poucos.

P2 – Precisamos de um espaço físico, equipamentos, onde possamos pensar o desenvolvimento desse trabalho e “alguém” que possa nos orientar de modo mais consistente para o planejamento das atividades a fim que possam ser colocadas no AVA.

P3 - Penso que já temos sim, o que está faltando é o engajamento daqueles que estão em formação para elaboração dos projetos, negociar com os órgãos competentes, apresentar projetos de ambientação da sala de EaD, entre outros aspectos que são necessários para implementação desta ação.

G1 – Vejo que são providências que devem ser tomadas o mais rápido possível, porém se faz necessário a criação/organização de documentos imprescindíveis para que possamos tornar fortalecida a decisão e o próprio grupo.

G2 – Acredito que a primeira coisa a ser feito, é ser criado uma comissão, ou seja, institucionalizar essa comissão para dar início às atividades de Ead no Kennedy. Quando se dá poderes e condições às pessoas para determinada atividade, acredito que dá certo, e tem tudo para dar certo aqui no Kennedy, afinal temos 07 professores quase Especialistas em EaD.

Como foi salientada a necessidade de se organizarem os grupos de estudos e a realização das oficinas de EaD surgiu daí a idéia de que seria necessária a institucionalização da comissão que já vem realizando os estudos na área de EaD para que sirva de apoio e acompanhamento das ações que conduzam à efetivação desta modalidade no IFESP. Neste caso estes professores já deveriam pensar na elaboração de documentos para a criação e aprovação pelo Conselho Científico e Pedagógico do IFESP do que, a partir de então já poderia ser chamado de Núcleo de Educação a Distância do IFESP. Foi defendido também, que em outras instituições públicas que desejavam implantar EaD, este foi o primeiro passo.

Foram apontadas, também as barreiras que segundo os professores e gestores puderam opinar sobre essa questão e assim alguns destacaram que:

P1 - Um dos problemas no IFESP, que considero como barreira para a implantação da EaD diz respeito a multiplicidade de atividades em diferentes níveis de ação (extensão, graduação, pós graduação, pesquisa, comissões de trabalho, além do planejamento e execução das atividades docentes). Compreendo que em todas estas atividades a EaD pode e deve estar presente, mas esta competência, no meu caso, esta em processo de desenvolvimento e diante desta dificuldade estou buscando na formação um caminho para ter mais segurança na utilização e operacionalização das atividades em EaD. Outro problema relevante nesta Instituição esta relacionado com a organização do espaço físico e a necessidade da infra-estrutura tecnológica que dê conta de atender as nossas demandas, tanto na parte de equipamento, como a realização da manutenção sistemática dos mesmos e uma rede virtual que comporte as ações a serem desenvolvidas.

P2 - Poderia dizer que o principal problema na instituição é a infra-estrutura do ambiente, que considero muito importante equipar todo o ambiente...

P3 – A disposição dos professores formadores para elaboração do material didático; A formação dos profissionais que vão participar das atividades de Ead; Sala equipada com os instrumentos das TIC; Decisão da equipe gestora em abraçar esta iniciativa; Elaboração de um projeto de curso, inicialmente de extensão, depois de graduação e em seguida de Pós-Graduação

G1 - Na minha visão, o maior obstáculo no momento e a falta os recursos financeiros para adequar os ambientes. Não significa que não possamos desprender esforços para outras ações.

G2 – Uma coisa que me chama muito atenção aqui na Instituição para darmos o pontapé inicial em cursos na modalidade EaD, é exatamente a falta de um laboratório de informática da instituição, pois temos 03 laboratórios funcionando aqui no Instituto, mas não são nossos. Quando precisamos usar, dependemos de calendários e horários para podermos agendar nossas aulas.

Após a conclusão das discussões e análise das proposições e a organização das falas dos participantes, para que houvesse fidelidade com o que foi exposto por todos, foi apresentado o texto baseado nas falas de cada um, de forma que se sentissem contemplados, respeitados e tivessem a clareza de que o seu direito enquanto sujeito da pesquisa estava sendo preservado, visto que seria relatado e exposto neste trabalho.

Após a apresentação da síntese das discussões foi feito um levantamento entre todos os professores formadores a respeito da formação na área de EaD. Os resultados do andamento das ações que foram desenvolvidas pela comissão criada para estudar a viabilidade de EaD no IFESP, até o momento contabiliza 09 (nove) professores formadores concluindo Especialização em Educação a Distância, 03 (três) já trabalharam na elaboração de material didático para cursos em outra instituição, na modalidade de EaD, 15 (quinze) já fizeram curso de formação em tutoria, e todos exercendo as suas atividades regularmente em cursos presenciais no IFESP.

No entanto, isto não é suficiente para que se consolide um projeto de EaD no IFESP, por essa razão, maior atenção tem sido dada à formação e à capacitação destes para atuar frente às propostas de trabalho que ora se apresentam. Foram realizadas parcerias importantes com outras instituições e setores do Governo do Estado e com estas, mais conquistas em termos de adesão dos professores. Um exemplo disso foi a decisão, de 25 professores, por participar de um curso de 180 horas – Uso de Novas

Tecnologias no Ensino na modalidade de EaD, logo após a primeira semana do semestre e a discussão que proporcionou a conclusão deste trabalho.

Adiante, foram discutidas as questões que poderiam ter prioridades quando da implementação de um projeto de EaD e assim foram levantadas as necessidades mais imediatas ou recomendações operacionais para os rumos que a instituição deverá tomar para encaminhar de maneira eficiente as ações que conduzam o processo de implantação de Educação a Distância no IFESP, o que será descrito a seguir.

4.3.1 Necessidades imediatas à implementação da EaD no IFESP – Recomendações operacionais

Uma vez efetivadas as ações do Núcleo de EaD do IFESP, já descritas nos seus níveis mostrados anteriormente, os próximos passos a serem dados, rumo a consolidação de EaD nessa instituição dependerão das ações políticas, institucionais, decisões de governo e mobilização de toda a comunidade IFESP.

Para os que definem a orientação das políticas de formação do profissional da educação, faz-se necessária uma nova visão, principalmente para os educam para a cidadania, pensando uma sociedade com tantos problemas de violência, desumanização, competitividade e individualismo.

Tudo isto deve mostrar com clareza quais as políticas públicas de formação de professores, gestores e/ou trabalhadores em educação tornando condição primordial nos processos da gestão educacional. Ao definir políticas de formação é preciso pensar em qualidade do ensino, pois só existirá ensino de qualidade quando os sistemas de ensino propiciarem, sobretudo, formação adequada aos profissionais da educação.

Diante deste cenário, o Núcleo de Educação a Distância, com base no que determinam os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância leva em consideração os seguintes aspectos:

4.3.2 Aspectos físicos, tecnológicos e de pessoal

A aquisição de laboratório informática devidamente equipado com recursos de multimídia e computadores modernos, ligados em rede com acesso à internet banda larga é um componente imprescindível à implementação da EaD. Nesse aspecto, os espaços físicos já poderão ser projetados nos moldes de ambientes individuais para

professores e/ou coordenadores de cursos, professores de tempo integral e parcial, uma vez que ao serem avaliados, serão atribuídos à instituição, mais pontos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, na dimensão que diz respeito às condições de trabalho dos docentes, tutores e equipe técnica, inclusive para apoio ao presencial.

Outro aspecto, já citado anteriormente é o que se refere à capacitação dos professores e técnicos envolvidos no processo de elaboração de programas de cursos na modalidade a distância, no que se refere a: formação em tutoria, elaboração de material didático e fundamentos da EaD, pois em consonância com o projeto do curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

É importante o desenvolvimento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem LMS (*Learning Management Systems*) com a finalidade de auxiliar no gerenciamento de cursos a distância e promover interações efetivas entre alunos e professores/tutores, isto porque além de ser necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas na web e outros também é recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores.

Destacam-se ainda elementos que compõem os sistemas de comunicação, material didático, equipe multidisciplinar e infra-estrutura de apoio. A telecomunicação deve incluir entre outros meios, o telefone, fax, vídeo-conferência, internet, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.

Em relação ao material didático a produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, *CD-ROM*, páginas da *WEB*, objetos de aprendizagem e outros, para uso à distância devem constar na proposta de aquisição de bens para melhor desenvolver as ações previstas para a implantação da modalidade de EaD.

A respeito da equipe multidisciplinar, docentes, tutores, que atuam a partir da Instituição, pessoal técnico-administrativo, todos devem ter a devida formação para desempenharem suas funções de acordo com o que prevê a legislação que rege a Educação a Distância.

Quanto à infra-estrutura de apoio: equipamentos de televisão, vídeos, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, internet, fax, equipamentos para produção áudio-visual e para videoconferência, computadores ligados em rede, dependendo da proposta do curso, toda essa infra-estrutura física deve estar disponível na sede da instituição e nos pólos de apoio presencial, quando existirem, isto porque, segundo os Referenciais de Qualidade em EaD: um curso à distância não exige a instituição de dispor de centros de documentação e informação ou miiliatecas para prover suporte a estudantes, tutores e professores.

Ainda, referente às instalações físicas, é importante garantir o sistema de empréstimos de livros e periódicos ligados à sede da IES para possibilitar acesso à bibliografia mais completa, além do disponibilizado no pólo de apoio presencial, quando existirem.

Todos estes aspectos e muitos outros que devem ser considerados deverão surgir na fase de implementação da EaD no IFESP. Entretanto, o mais importante é que em cada fase sejam realizadas sempre as avaliações do que foi possível realizar, onde houve avanços, onde priorizar as outras ações e se foram efetivas no processo. Deverão ser identificadas novas necessidades e todas deverão ter a devida atenção. Entretanto essas revisões e avaliações não devem comprometer o objetivo do projeto de EaD, seus atores envolvidos, principalmente todos os que dele irão se beneficiar.

Ao término da exposição do levantamento das necessidades imediatas para que um projeto de EaD possa se concretizar novos movimentos surgiram a partir dos professores que já assumiram o compromisso de fazer a formação em tutoria, produção de material didático, etc.

Portanto, é possível considerar, diante do exposto que os resultados desse trabalho foram satisfatórios e atenderam plenamente ao que foi, inicialmente, desejado.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Um dos grandes obstáculos na implementação de projetos de Educação a Distância em Instituições Públicas são os aspectos referentes à aquisição dos recursos, principalmente os custos desta infra-estrutura física e tecnológica. O IFESP não estará isento desta situação. No entanto, dadas as condições em que se tem trabalhado em parcerias na execução de outros projetos específicos da formação de professores por essa Instituição, primando sempre pelo compromisso com a oferta de cursos presenciais, vê-se a possibilidade de também serem firmadas outras parcerias em que sejam considerados o apoio à aquisição de recursos necessários à implementação da EaD no IFESP.

5.1 PERSPECTIVAS DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Núcleo de Educação a Distância do IFESP deverá ser o grande instrumento de disseminação do conhecimento para promover e facilitar o acesso à educação, cultura e saberes na formação de professores nas suas diversas áreas, superando obstáculos da distância física e temporal por meio das mais variadas ferramentas de interatividade e recursos com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A sua infra-estrutura, deve contar com salas de informática localizadas na sede do IFESP garantindo a realização das atividades de tutoria e treinamento, disponibilizando computadores individuais, acesso à internet de alta velocidade, telefone, fax e acompanhamento tecnológico especializado, contribuindo, dessa forma para o desenvolvimento das ações em nível de extensão e pós-graduação *lato sensu*, atendendo às demandas internas e externas, com o intuito de ampliar as oportunidades de acesso à formação, visando, sempre, a qualidade e a democratização do conhecimento e a redução da desigualdade educacional no Rio Grande do Norte.

O uso da tecnologia da informação em ambientes virtuais de aprendizagem tem modificado a relação ensino-aprendizagem entre professores e alunos. Essa modalidade pressupõe a adoção de estratégias pedagógicas que instiguem a participação interativa, autônoma e colaborativa dos alunos. É neste contexto que o núcleo de EaD do IFESP deverá proporcionar a estrutura apropriada para o planejamento de cursos que utilizam as ferramentas e os recursos tecnológicos, desenvolver conteúdos apropriados para a

EaD, além de oferecer todo acompanhamento acadêmico-pedagógico por doutores, mestres e especialistas para esta nova modalidade de ensino.

O ambiente virtual de aprendizagem será a plataforma Moodle. O Moodle é um software livre que possibilita o trabalho colaborativo entre os participantes. Tem sido largamente utilizado por professores como ferramenta de apoio à aprendizagem por dispor de um conjunto de ferramentas e recursos úteis que facilitam e ampliam as possibilidades de interação e construção do conhecimento em um mesmo ambiente.

A utilização das ferramentas (fóruns, chats, bibliotecas, videotecas, tarefas, lições, glossários e outras) disponíveis no ambiente de aprendizagem não exige nenhum pré-requisito, além dos conhecimentos básicos de acesso à internet e conceitos de postagem de mensagem e envio de arquivos por meio eletrônico (e-mail). A comunicação entre os participantes está fundamentada nesses pressupostos e, portanto, o sistema requer o mínimo de familiarização com suas funções específicas – o que é uma tarefa muito simples e que evolui à medida que os conteúdos e atividades propostas são disponibilizados. Desse modo, a aprendizagem torna-se mais dinâmica, eficiente e produtiva.

A orientação pedagógica deverá ser feita por profissionais com formação específica para atuar em cursos a distância, cuja função será a de prover o apoio necessário para que o aluno explore seu curso ao máximo e tenha um aprendizado significativo.

O tutor deverá acompanhar a turma em cada etapa, até o final, sempre estimulando a interação e colaboração entre os participantes. Entre tantas outras tarefas o tutor irá auxiliar o aluno a dirimir suas dúvidas e questões sobre os conteúdos, as atividades e as avaliações do curso; participar de grupos de estudo e discussões, tornando-o parte de uma coletividade que objetiva construir conhecimentos de forma cooperativa, crítica e reflexiva, formando assim um círculo de aprendizagem; progredir em seu conhecimento, por meio dos comentários sobre seus trabalhos e sugestões, para seu aprimoramento dentro dos temas estudados; refletir sobre sua prática e relacioná-la com as questões teóricas vistas no curso.

Para todos os cursos que venham a ser ofertados pelo IFESP apoiados pelo seu Núcleo de EaD deverá ser feita a avaliação contínua das ações que dizem respeito à Tutoria e periódica quanto ao andamento dos cursos com o objetivo de garantir a

excelência dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento pedagógico e o aprimoramento dos cursos ofertados pelo IFESP.

O Apoio Acadêmico deverá ter a colaboração de profissionais treinados para apoiar o trabalho dos coordenadores, orientadores, supervisores, tutores e alunos desde o início do curso até a certificação. O aluno terá atendimento individualizado no que se refere à documentação, cadastramento, declarações, entrega de monografia e certificação.

O IFESP possui em seu quadro de professores, doutores, mestres e especialistas, inclusive em EaD que serão os autores de conteúdos, junto a alguns convidados. Serão utilizados materiais no formato eletrônico, impresso, videoaula, e em fase posterior, videoconferência, audioconferência e demais tecnologias que venham a surgir.

Deverão ser criados, especialmente para cada curso, a identidade visual, que tem por finalidade facilitar a navegação do aluno na sala de aula virtual, de modo que ele possa identificar prontamente seu curso, sua turma, os fóruns, os arquivos, as atividades, o cronograma, as informações, o hot site do curso e outras funcionalidades.

Assim o Núcleo de Educação a Distância do IFESP, de modo a atender às singularidades da oferta de curso na modalidade de Educação a Distância e o que recomendam os Referenciais de Qualidade em EaD deverá ter uma configuração específica.

Portanto, é indispensável que este núcleo se consolide como instrumento que irá encaminhar, orientar, organizar e apoiar as ações no sentido de efetivar a modalidade de Educação a Distância no IFESP, uma vez que, parte dos profissionais que compõem o seu quadro funcional já está se especializando em EaD, mas não se apropriaram ainda do seu papel, na ocasião do desenvolvimento de cursos nessa modalidade. Porém, como instituição que atua exclusivamente com o modo presencial não se recomenda implantar EaD de forma conflituosa com a prática já existente, pois assim qualquer tentativa desse tipo poderá levar ao fracasso. Unir o que há de positivo do que já existe às inovações, será uma forma de aproveitar as vantagens do antigo e do novo proporcionando aos interessados nos serviços ofertados o que há de melhor no mundo moderno.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. (1999). *Educação à distância*. Campinas, SP: Autores Associados.

BRASIL. Lei 9.394/96. Brasília: MEC/SEF, 1976. Lei Diretrizes e Bases – LDB.

_____. Ministério da Educação – Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade em Ead** – Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

GARCIA ARETIO, L. (1996). **Educación a distancia hoy**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED).

KENSKI, V. M. **Gestão e Uso das Mídias em Projetos de Educação a Distância**. Revista E-Curriculum, São Paulo v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006.
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

KENSKI, V. M. Democratização das mídias e a gestão em educação a distância. In : OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). **Gestão Educacional. Novos Olhares, Novas Abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAN, J. M, MASETTO, M T, BEHRENS, M A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora. 12ª Edição.

MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>.> Acesso em: 25 out. 2010.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI), The Standard for Portfolio Management, Newtown Square, Project Management Institute, 2006.

RIO GRANDE DO NORTE, Regimento Geral. Natal: SECD-RN/IFESP, 2004)
_____, Estatuto. Natal: SEEC-RN/IFESP 2006

TORI, Romero. **O virtual que marca presença**. [S.l.: s.n.].

TORI, R. A distância que aproxima. **Revista Brasileira de aprendizagem aberta e a distância**. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso em: 10/08/2010